



“Ter mais olhos que barriga / Oczy by zjadly” - Joanna Latka

23 Maio / 27 Junho 2009

Galeria das Salgadeiras

Joanna Latka veio para Portugal em 2003 e desde o início revelou um olhar atento e uma sensibilidade apurada ao retratar situações e características deste “país à beira mar plantado” onde escolheu viver e desenvolver a sua actividade artística. O seu processo parte sempre da premissa, assumida pela própria, “Observo, logo sou”, e a observação quando se está deslocado do país de origem, permite outras leituras porque há uma distância que absorve a realidade de forma epidérmica. Por muito que o mundo seja global, as fronteiras se diluam, as culturas se entrelacem, os povos se misturem, cada povo tem a sua identidade, e é na busca dessa identidade que os artistas assumem um papel social, interventivo, etnográfico de grande importância. Conseguem ver para lá do real, do óbvio e imediato que está diante dos nossos olhos. Observam e são, eles próprios.

Joanna Latka tem-nos revelado o nosso lado bem português. Percorremos as ruas de Lisboa, andamos no metro, entramos no autocarro quando olhamos para as suas gravuras de “Um dia na Cidade”, apresentada na Galeria das Salgadeiras e no Centro Cultural do Cartaxo, em 2007. Em “Oeiras”, apresentada no Lagar do Azeite em 2008, Latka entra num registo de forte carácter arquitectónico de uma cidade simultaneamente dormitório e com uma vivência muito própria. Entramos num tempo imaginário e num espaço que é o seu universo pictórico. Redescobrimos duas cidades portuguesas pelo olhar atento, pela ironia na caracterização e pelo expressionismo na representação de Joanna Latka.

Em “Ter mais olhos que barriga” Joanna Latka surge com uma nova maturidade estética e grande domínio técnico, acrescidas de um conhecimento profundo da nossa cultura, que lhe permite descobrir diferenças mas também encontrar semelhanças entre Portugal e Polónia. Daí o título desta exposição que consiste numa expressão idiomática existente nas duas línguas, com o mesmo significado e reveladora da importância que a gastronomia tem em ambas as culturas. Partindo desta constatação de quem muito observa, Latka apresenta

uma nova série de desenhos onde retrata situações características do nosso país, recorrendo a pratos tipicamente portugueses. Contudo, não se tratam de representações, mais ou menos figurativas, nem encontramos uma cozinha ou sala de jantar como cenário das suas composições pictóricas. Aquilo que se trata é de uma metáfora, de um mote para caracterizar um quotidiano, uma cultura, um povo. Fruto do seu olhar contemplativo e observador, Latka apercebeu-se do culto da gastronomia, da cozinha enquanto espaço de partilha, da importância que as refeições assumem no quotidiano do português. As suas referências idílicas e poéticas encontram o mercado da Ribeira numa Açorda, a azáfama de Alfama no Bacalhau à Braz, a ansiedade dos primeiros banhos de sol nos Carapaus com Molho à Espanhola, as festas de aldeia na Feijoada à Transmontana, o caos de Lisboa no Cozido à Portuguesa. Como a querer dizer: diz-me o que comes e dir-te-ei quem "és".

Ana Matos

Lisboa, Março de 2009